



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

BOLETIM

Sessão de 4 de Outubro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes os Directores Srs. José Luís de Pina, Amadeu Carvalho, Francisco Pereira Mendes e Mário Cardoso. Pelo secretário foi lida cópia do officio enviado à Ex.^{ma} Câmara Municipal em 9 de Setembro agradecendo a resolução por esta tomada em sessão de 14 de Agosto passado pondo à disposição da S. M. S. a importância necessária para a conclusão do 2.^o volume do «Vimaranis Monumenta Historica», officio este do teor seguinte:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Comissão Executiva
da Câmara Municipal de Guimarães :

A Direcção da S. M. S., tomando conhecimento, em sua última sessão de 2 de Setembro, do officio da Ex.^{ma} Câmara Municipal, n.^o 246, de 18 de Agosto de 1925, e vendo assim coroados de êxito os seus esforços para levar a cabo a conclusão do segundo volume da obra «Vimaranis Monumenta Historica», cuja compilação há muito foi confiada a esta Sociedade, vem penhoradamente agradecer à Câmara da digna presidência de V. Ex.^a o seu nobre concurso, votando a verba necessária para as despesas a realizar com a referida obra.

Sem êsse concurso não poderia a S. M. S., com as suas minguadas dotações orçamentais, trazer a lume tam valiosa obra de documentação histórica, que sobremaneira honra a Câmara de Guimarães.

Queira pois V. Ex.^a mais uma vez transmitir à Ex.^{ma}

Vereação da sua Presidência a homenagem dos nossos parabéns e os protestos do nosso maior agradecimento.

Saúde e Fraternidade.

Guimarães, 9 de Setembro de 1925.

Pelo Presidente,

(a) *Alberto Vieira Braga.*

Seguidamente o Sr. Presidente proferiu as seguintes palavras: «Morreu Gama Barros, o eminente e consciencioso continuador da obra monumental em história de Alexandre Herculano. Morreu Cândido de Figueiredo, o primeiro mestre da língua portuguesa do nosso tempo. A S. M. S. sente com profundo pesar a grande perda que as letras portuguesas sofreram, curva-se reverente ante a sua memória ilustre, associa-se na dor das famílias enlutadas e por intermédio dos seus corpos gerentes quer que fique lavrado na acta desta sessão, em despida mas comovida homenagem, o seu preito de saudade e de admiração. A obra do historiador e a obra do filólogo não se compadecem com a trivialidade dos elogios comuns. Estudá-las e apontá-las como indispensáveis à educação da mocidade académica, uma para conhecimento da história nacional, outra como disciplina da pureza da língua, ambas pelo intenso carinho com que foram tratadas e pelo muito amor que as ditou, será um dever de quantos se interessam pela nossa vida literária. Assim a S. M. S., que guarda como verdadeiros tesouros da sua biblioteca algumas dessas obras, procurará desenvolver o culto devido à memória saudosa e honrada de tam insignes escritores.» Tendo-se os Directores presentes associado a estas palavras tam verdadeiras quanto justas, foi encerrada a sessão.

Sessão de 29 de Outubro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. João de Almeida, estando presentes os Directores Srs. José Luís de Pina, Amadeu Carvalho, Coronel Duarte do Amaral, Francisco Pereira Mendes e Mário Cardoso. Pelo Sr. Director dos Museus foi comunicado que a Irmandade da Misericórdia desta cidade tinha cedido, a título de depósito, para o museu desta Sociedade, uma curiosa *maquette*, em madeira, representando a tribuna da capela-mor da igreja da Misericórdia. Pelo tesoureiro Sr. Francisco Pereira Mendes foi apresentado o orçamento provável para o exercício de 1925-26, que foi aprovado.

Sessão de 3 de Novembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. João de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Coronel Duarte do Amaral, José Luís de Pina, Amadeu Carvalho, Francisco Pereira Mendes e Mário Cardoso. Pelo Director da Biblioteca foi apresentado o seguinte Regulamento interno da Biblioteca, em substituição do actual:

- Art.º 1.º — A Biblioteca abre às 12 horas e fecha às 17.
- Art.º 2.º — Os livros que puderem sair para leitura domiciliária, somente é permitido ao sócio conservá-los durante o período de um mês.
- Art.º 3.º — Só podem ser satisfeitas, de cada vez, três requisições.
- Art.º 4.º — Os livros que sendo entregues em bom estado recolham rotos ou desconjuntados, devem ser mandados consertar à custa do requisitante.
- Art.º 5.º — Os livros perdidos ou inutilizados, não podendo ser substituídos, devem ser pagos à Sociedade pelo seu valor no mercado.
- Art.º 6.º — Só serão satisfeitas as requisições assinadas pelo próprio requisitante.
- Art.º 7.º — Não podem sair da biblioteca para a leitura domiciliária as edições raras e de grande valor, edições monumentais ou de luxo, e bem assim dicionários,

atlas, etc. — isto é, obras cuja substituição, em caso de extravio, seja difícil ou impossível e obras de consulta frequente.

Art.º 8.º — O empréstimo de livros para a leitura domiciliária importa o **depósito do seu valor** na caixa da Sociedade. A quantia depositada será equivalente ao valor total da obra, quando esta constar de mais de um volume.

Este regulamento foi aprovado por unanimidade.

Sessão extraordinária de 18 de Novembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes todos os restantes Directores. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, usou da palavra o Ex.^{mo} Sr. Presidente, que disse ter tomado conhecimento, com maguada supresa, pelo noticiário dos jornais, do falecimento da Ex.^{ma} Senhora D. Carolina Micaëlis de Vasconcelos. Que por êsse facto convocara esta reunião afim de propor que fôsse lavrada na acta a expressão do sentimento doloroso da S. M. S. pela perda de tam alta figura das letras portuguesas. Propunha também que se oficiasse ao nosso consócio e conterrâneo Ex.^{mo} Sr. Dr. Alfredo Pimenta convidando-o a colaborar no próximo numero da «Revista de Guimarães» com um estudo sobre a obra eruditíssima da douta e ilustre Professora, prestando-se assim uma homenagem condigna à saudosa memória daquela que foi também uma grande Amiga desta Casa. Propunha mais que se telegrafasse ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Costa rogando-lhe o favor e a honra de representar a S. M. S. nos funerais e, por último, que, com os nossos sentimentos, se desse conhecimento das resoluções tomadas nesta sessão à Família da ilustre Senhora. Tôdas as propostas foram aprovadas por unanimidade, levantando-se em seguida a sessão em sinal de sentimento.

Sessão de 2 de Novembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. João de Almeida, Coronel Duarte do Amaral, José Luís de Pina, Francisco Pereira Mendes e Mário Cardoso. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi lido um officio do Ex.^{mo} Sr. Dr. Reinaldo dos Santos, no qual acedia ao convite feito por esta Sociedade para realizar uma conferência no Salão Nobre da mesma, mas que não podia por enquanto precisar a data, o que faria oportunamente. Resolvido agradecer e que se oficiasse também para fim idêntico ao Ex.^{mo} Sr. António Sérgio. Pelo Sr. José de Pina, Director dos Museus, foi comunicado que o museu arqueológico havia sido enriquecido com mais um machado de pedra polida que ultimamente foi encontrado na Penha. Disse mais que tinha quasi concluída a revisão do catálogo epigráfico do nosso museu, afim de se proceder à impressão. Usou em seguida da palavra o Sr. Presidente, Dr. Eduardo d'Almeida, o qual disse que, tendo sido publicado no «Diário do Governo» de 19 do corrente o Decreto n.º 11.255, de 29 de Outubro, mandando abrir no Ministério das Finanças um crédito especial a favor do Ministério da Instrução Pública, da quantia de 3.000 contos, afim de ocorrer durante o ano económico de 1925-26 a despesas com a construção de novos edifícios escolares, conclusão dos já iniciados e reparação dos existentes que sejam propriedade do Estado, e referindo-se estas despesas exclusivamente ao ensino primário geral, propunha que se convidasse o Digno Inspector do Círculo Escolar a assistir à próxima reunião da Direcção desta Sociedade afim de a elucidar pormenorizadamente acerca das necessidades que existem neste círculo referentes a edifícios escolares, representando-se em seguida ao Ministério da Instrução Pública no intuito de se alcançar a favor do concelho de Guimarães uma parte da verba acima indicada. Esta proposta foi aprovada por unanimidade. Seguidamente o mesmo Sr., referindo-se ao estado de ruína em que se encontra o antiquíssimo claustro da nossa

Colegiada, considerado monumento nacional, e aos esforços que já dispendeu em tempos, quer individualmente quer como Presidente e em nome da S. M. S., para que se pusesse cobro a tamanho desleixo, esforços que infelizmente não tiveram o menor êxito — propunha que, abstendo-nos muito embora, por decôr próprio, de qualquer atitude isolada neste assunto, procurássemos, todavia, fazer-nos acompanhar num forte movimento de opinião capaz de se fazer ouvir como deve e precisa ser. Resolveu-se, pois, desde já, fazer interessar neste caso a imprensa local e os correspondentes, desta cidade, para os diários de Lisboa e Pôrto, convidando-os a uma próxima reunião nesta Sociedade, ficando também incumbido o Ex.^{mo} Director dos Museus de se avistar ou corresponder com o engenheiro que em tempo dirigiu o restauro do Claustro, afim de trocarem impressões sôbre a viabilidade do assunto.

Sessão de 9 de Dezembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. João de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Coronel Duarte de Amaral, José de Pina, Amadeu Carvalho e Mário Cardoso. Correspondendo solícitamente ao apêlo que lhes foi feito para comparecerem a esta sessão, afim de ser ventilado o assunto a que se refere a acta anterior, foram presentes o Ex.^{mo} Inspector do Círculo Escolar, Sr. Manuel Augusto Ribeiro de Miranda, e por parte da imprensa local os Ex.^{mos} Srs. Manuel Alves de Oliveira (pelo «Gil Vicente»), Jerónimo Sampaio (correspondente do «Comércio do Pôrto»), José Roriz (correspondente do «Jornal de Notícias»), Luís Coelho (pela «Razão»), Avelino Dantas (pela «Ortiga», e representando o correspondente do «Primeiro de Janeiro»), Alberto V. Braga (correspondente do «Diário de Notícias» e representando o correspondente do «Século»). Ambas as propostas do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, tanto a referente a edificios escolares como a que diz respeito ao Claustro da Colegiada, foram acolhidas por todos com o maior aplauso. O Ex.^{mo}

Inspector Escolar prontificou-se a elucidar detalhadamente a Direcção da Sociedade, em officio que ficou de enviar, àcerca do estado em que se encontram as escolas primárias do concelho e suas necessidades no respeitante a edificios. Por parte da imprensa todos os jornais representados se comprometeram a levantar uma patriótica campanha a favor do restauro immediato do claustro da Colegiada, que tal como se encontra representa uma vergonha para Guimarães e um crime de lesa-arte. O Sr. Presidente agradeceu a boa vontade de todos e disse que tinha esperança que desta conjugação de esforços a S. M. S. conseguisse o que estava no ânimo de todos aqueles que se consideram amigos desta terra, quasi sempre tam esquecida dos poderes públicos.

Sessão de 15 de Dezembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. João de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Coronel Duarte de Amaral, José de Pina, Amadeu Carvalho, Francisco Pereira Mendes e Mário Cardoso. Com referência ao assunto — edificios escolares — de que tratam as actas de 24 de Novembro e 9 de Dezembro, foi recebido um officio do Ex.^{mo} Inspector do círculo escolar esclarecendo detalhadamente a Direcção da Sociedade. Baseado nesta informação, foi resolvido enviar ao Ex.^{mo} Ministro da Instrução um officio expondo claramente o assunto e pedindo para o concelho de Guimarães uma parte da verba votada para edificios escolares. Foi igualmente resolvido enviar ao Ex.^{mo} Ministro do Comércio um officio pedindo o restauro immediato do claustro da Colegiada e bem assim da Capela de S. Miguel do Castelo, dois belos monumentos da arte românica, secundando assim a campanha ultimamente levantada na imprensa contra tan deplorável abandono dessas obras de Arte. Sôbre este último assunto esclareceu o Ex.^{mo} Director dos Museus que o Engenheiro que em tempos dirigiu o início do restauro na Colegiada o informara existir ainda uma verba votada que podia ali ser aplicada, obtendo-se autori-

zação superior. Finalmente, por proposta da Direcção, foi resolvido officiar ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Bernardino Machado, felicitando-o, na qualidade de sócio honorário da S. M. S., pela sua eleição à suprema magistratura do Estado.

Sessão de 28 de Dezembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. João de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Coronel Duarte do Amaral, José de Pina, Amadeu Carvalho, Francisco Pereira Mendes e Mário Cardoso. Foi lida uma carta do Ex.^{mo} Sr. António Sérgio para o Presidente desta Sociedade, aceitando o convite que lhe foi feito para vir aqui realizar uma conferência, ficando de marcar o dia oportuno. O Ex.^{mo} Director da Biblioteca tomou o encargo de proceder à escolha da obra destinada a ser distribuída como prémio às crianças das escolas primárias, no dia 9 de Março do ano próximo.

A Sociedade recebeu, durante o trimestre, as seguintes ofertas, que mais uma vez agradece aos seus generosos oferentes.

Para a biblioteca:

Livros

Dr. Eduardo de Sousa, 1 volume;
Dr. Jaime de Magalhães Lima, 1 volume;
Carlos Martins, 1 volume;
Dr. Pedro Vitorino, 2 volumes;
Artur Lamas, 1 volume;
Dr. Alfredo Pimenta, 1 volume;
Dr. Eduardo d'Almeida, 1 volume;
Guilherme Leite de Faria, 3 volumes;
Dr. Joaquim A. Pires de Lima, 1 volume;
Fernando da Costa Freitas, 1 volume;
Fran Pacheco, 1 volume;

Faculdade de Medicina do Porto, 10 volumes;
Aillaud e Bertrand, 4 volumes;
Sociedade de Geografia, 2 volumes;
Imprensa Nacional, 1 volume;
Ministério do Trabalho, 1 volume.

Revistas e jornais recebidos de Julho a Dezembro:

<i>A B C</i> , Lisboa;	<i>De Portugal</i> , Lisboa;
<i>A Acção</i> , Lisboa;	<i>A Democracia</i> , Fafe;
<i>A Acção Académica</i> , Porto;	<i>O Desfôrço</i> , Fafe;
<i>A Acção Realista</i> , Lisboa;	<i>O Dia</i> , Lisboa;
<i>A Águia</i> , Porto;	<i>Diário de Notícias</i> , Lisboa;
<i>Algodão de Moçambique</i> , Lourenço Marques;	<i>O Distrito de Portalegre</i> ;
<i>A Architectura Portuguesa</i> , Lisboa;	<i>Ecos de Guimarães</i> ;
<i>Arquivo de Anatomia e Antropologia</i> , Lisboa;	<i>A Época</i> , Lisboa (oferta particular);
<i>A Aurora do Lima</i> , Viana;	<i>A Esfinge</i> , Porto;
<i>Biblos</i> , Coimbra;	<i>O Esposendense</i> ;
<i>Boletim da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria</i> , Rio de Janeiro;	<i>Estrêla</i> , Porto;
<i>Boletim da Sociedade de Geografia</i> , Lisboa;	<i>Estudos</i> , Coimbra;
<i>Boletín Arqueológico de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos</i> , Orense;	<i>O Fafense</i> ;
<i>Boletín del Ministerio de Relaciones Exteriores de los E. U. de Venezuela</i> , Caracas;	<i>A Fronteira</i> , Elvas;
<i>Brotéria</i> , Caminha;	<i>Gazeta das Aldeias</i> , Porto;
<i>O Comércio de Guimarães</i> ;	<i>Gazeta de Cantanhede</i> ;
<i>Comércio de Monção</i> ;	<i>Gazeta de Coimbra</i> ;
<i>O Comércio do Porto Mensal</i> ;	<i>Gil Vicente</i> , Guimarães;
<i>Correio da Manhã</i> , Lisboa;	<i>O Instituto</i> , Coimbra;
<i>Correio dos Açores</i> , Ponta Delgada;	<i>Jornal de Abrantes</i> ;
<i>O Cristão Baptista</i> , Lisboa;	<i>Jornal de Felgueiras</i> ;
<i>O Cristão Lusitano</i> , Vila Nova de Gaia;	<i>Jornal de Notícias</i> , Porto;
	<i>A Labareda</i> , Porto;
	<i>O Missionário Católico</i> , Tomar;
	<i>Nação Portuguesa</i> , Lisboa;
	<i>Notícias de Melgaço</i> ;
	<i>Novidades</i> , Lisboa (oferta particular);
	<i>A Ortiga</i> , Guimarães;
	<i>A Paz</i> , Famalicão;
	<i>La Pensée Latine</i> , Paris;
	<i>A Política</i> , Fafe;
	<i>Porto Académico</i> ;
	<i>Portugal</i> , Rio de Janeiro;

Portugal Evangélico, Pôrto;
Portugália, Lisboa;
Portugal, Madeira e Açores,
 Lisboa;
O Primeiro de Janeiro, Pôrto;
Raio de Sol, Pôrto;
A Razão, Guimarães;
A Região Flaviense, Chaves;
Restauração, Coimbra;
Revista Escolar, Lisboa;
Revista Infantil, Lisboa;
Seara Nova, Lisboa;
O Século, Lisboa (oferta parti-
 cular);
Serviço d'El-Rey, Pôrto;
A Troça, Fafe;
Voz de Coimbra;
A Voz Nacional, Lisboa;

Para os museus:

Simão Ribeiro, duas moedas de cobre e 15 cédulas de várias pro-
 cedências.

MÁRIO CARDOZO.

CONTAS QUE PRESTA A DIRECÇÃO DA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO NO PERÍODO DECORRIDO ENTRE 1 DE ABRIL A 31 DE DEZEMBRO DE 1925:

RECEITA	DESPESA
Saldo entregue pela Direcção transacta . . .	Conservação do edificio, contribuições e seguros. 937\$95
Mensalidades dos sócios e assinaturas da «Re- vista»	Expediente e luz. 837\$47
Subsídio da Câmara Municipal.	«Revista de Guimarães». 3.070\$52
De visitas ao museu da Colegiada	Vencimento dos empregados 987\$50
Juros de papéis de crédito	Edições da Sociedade, compra de publicações e conferências 1.150\$50
Venda das edições da Sociedade	Amortização do empréstimo e fornecimento de material escolar à escola de Urgeses 487\$50
Venda de jornais inúteis	Percentagem ao cobrador 589\$57
	Saldo que passa para 1926 3.377\$63
	<hr/> 11.438\$64
	11.438\$64

Guimarães e casa da Sociedade Martins Sarmento, 31 de Dezembro de 1925.

O Tesoureiro,

Francisco de Assis P. Mendes.